

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO NEGRO NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO BRASILEIRO

Vandeilton Trindade Santana

Universidade do Estado da Bahia

wander.sam@gmail.com

RESUMO: Esse trabalho é oriundo de reflexões surgidas a partir de trabalho monográfico e do projeto de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia. A representação do negro no ensino superior, tem ocorrido de forma progressiva no contexto brasileiro. Nota-se que o advento das políticas de ações afirmativas tem ocasionado fortes impactos na sociedade brasileira, entre elas, as cotas raciais. Essa que foi demasiadamente abordada e julgada pela mídia, por se tratar de uma política de reparação. O ensino superior tem sido marcado em sua maioria pela elite brasileira, porém essa realidade vem mudando a passos lentos. Sabe-se, que o preconceito racial ainda continua sendo velado na sociedade brasileira. Em alguns casos, explícito de forma tímida. As políticas de cotas, garantiram, sem dúvida, mais oportunidades para os negros no ensino superior. É neste contexto, que sua representatividade é expressamente pontuada na sociedade brasileira. O objetivo deste trabalho, é desvelar a representação do negro no ensino superior. Em muitos casos, como forma de superação, afirmação e direito a igualdade. Nos estudos de Queiroz, (2004), Silva(2003), Figueiredo (2011), entre outros, apontam para ascensão do negro na universidade, bem como uma forma de inclusão social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem de estudo de caso. A questão da representatividade do negro no ensino superior emerge fortes tensões na sociedade brasileira, seja no âmbito acadêmico, social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Representações. Cotas. Ensino superior. Educação

RESUMEN: Este trabajo proviene de las reflexiones que surgen de la monografía y proyecto de maestría presentada al Programa de Posgrado en Educación y Contemporaneidad de la Universidad do Estado da Bahia-UNEB. La representación de los negros en la educación superior, se ha producido gradualmente en el contexto brasileño. Tomamos nota de que el advenimiento de políticas de acción afirmativa ha causado un fuerte impacto en la sociedad brasileña, entre ellos las cuotas raciales. Esto también ha sido tratado y juzgado por los medios de comunicación, debido a que es una política de reparación. La educación superior se ha caracterizado principalmente por la elite brasileña, pero esta realidad está cambiando a un ritmo lento. Se sabe, que el prejuicio racial que todavía permanece velado en la sociedad brasileña, y cuando se revela, es muy tímida. Políticas de cuotas, aseguraron, sin duda, más oportunidades para los negros en la educación superior. Es en este contexto que su representación se puntúa expresamente en la sociedad brasileña. El objetivo de este trabajo es dar a conocer la representación de los negros en la educación superior. En muchos casos, como una forma de superar, y reclamar el derecho a la igualdad. En los estudios de Queiroz (2004), Silva (2003), Figueiredo (2011), entre otros, apuntan a la subida de la universidad negro, así como una forma de inclusión social. Se trata de una investigación

qualitativa con enfoque de estudio de casos. La cuestión de la representación de los negros en la educación superior surge tensiones en la sociedad brasileña, ya sea en el contexto académico, social y cultural.

PALABRAS CLAVE: Representaciones. Cuotas. Enseñanza superior. Educación

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce das discussões oriundas do projeto de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa busca estudar, a trajetória dos cotias em curso de alto prestígio pela instituição citada acima. Neste sentido, o recorte que aqui faço, advém de estudos bibliográficos, na qual descrevo um capítulo da dissertação acerca da representação social do negro no ensino superior.

Sabe-se que falar da representação social do negro no ensino superior, nos instiga saber qual imagem está sendo produzida e/ou reproduzida da população negra, enquanto pessoas, enquanto humanos. Por este motivo, trabalhar a questão desta representação social, é interessante compreender o sentido desta representação que aqui é abordada. Neste cenário, entende-se por representação social que:” é construída e compartilhada socialmente sobre coisas, pessoas e objetos. No cotidiano, o sujeito constrói de forma individual e coletiva imagens e conceitos que são próprios de cada um e ao mesmo tempo compartilháveis”. (ORNELLAS, 2001, 33)

Neste sentido, verifica-se que o conceito de representação social aqui entendido, parte da premissa de uma realidade do cotidiano que, a partir da imagem que é construída acerca do objeto, coisas ou pessoas, é que tece a caricatura de determinada coisa, pessoa ou objeto, neste caso, o negro. Assim, no sentido de costurar uma imagem representativa do negro no ensino superior, é preciso, portanto, um (re) pensar, no sentido de (re) construir uma representação que desmistifique o que historicamente foi levantado e inculcado na história e no processo civilizatório da sociedade brasileira.

Compreendendo isto, é importante mencionar o negro no ensino superior, questão de partida deste escrito. Desse modo, o seu acesso tem sido marcado por lutas, tendo uma trajetória árdua, no sentido de lutar pelo que lhes é de direito. O negro por muito tempo foi ‘invisível’ na sociedade brasileira, enquanto sujeitos de direitos. Porém

visível como sujeitos de submissão, trabalho escravo e marginalizado. Contudo, essa realidade, no que diz respeito ao ensino superior, bem como seu lugar na sociedade tem-se mudado.

A representação do negro no ensino superior, tem sido um grande avanço para a sociedade brasileira, graças à implantação das políticas de ações afirmativas. Assim, estas políticas têm mudado de forma singular a vida de muitos deles (as), seja no contexto social, acadêmico e até mesmo profissional. No trabalho de monografia que fiz, pude perceber que a representação do negro no ensino superior tem sido impactante, tanto no seio social quanto no profissional. No que tange as políticas de ações afirmativas no âmbito educacional, é um debate que discorre inúmeras controvérsias no que diz respeito às medidas adotadas em prol do reconhecimento e reparação da população afro-brasileira.

A representação do negro na sociedade brasileira, sobretudo no que diz respeito ao acesso do negro no ensino superior, tem ocasionado um certo “desconforto” para a “elite” brasileira. Ora, ter o povo que outrora foi/é discriminado desde a sua história até os dias atuais, fazendo parte do ensino superior, onde por muito tempo foram atropelados, excluídos do processo de construção de uma sociedade igualitária, democrática e principalmente privando-os de direitos eminentemente próprios do ser humano nos leva a refletir o modelo de educação que temos.

Os sujeitos representam o mundo que os cercam e representam-se neste mesmo mundo. São tecidas formas de apreensão e interpretação das informações que circundam e edificam o contexto na qual os grupos sociais inserem-se, transitam e constituem-se sujeitos. Portanto, a realidade social é constitutiva de identidades por meio das representações sociais. (SANTOS, 2011, p.19)

Para a sociedade brasileira, essa representatividade no contexto social, desperta um olhar de reconhecimento, reparação e igualdade de direitos. Embora ainda haja marcas e atitudes discriminatórias com a população negra, no quesito racial, entende-se que tais iniciativas (as políticas de Ações Afirmativas) têm coadunado para a promoção de uma proposta de afirmação e valorização da dignidade humana.

METODOLOGIA

Conforme dito anteriormente, este trabalho é resultado da pesquisa que encontra-se em andamento fazendo parte do terceiro capítulo da dissertação que trata da trajetória de cotistas em curso de alto prestígio na Universidade do Estado da Bahia. Nesta conjuntura, adota-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa por entender que se trata de um percurso de exploração de um agregado de opiniões e representações sociais sobre o tema que venho pesquisando.

A pesquisa qualitativa também, é um meio de interpretar as diversas opiniões dentro de um mesmo segmento social. Neste sentido, a análise qualitativa deve dar conta dessa gama de diferenciação de opiniões, interpretações internas nos grupos. Vale salientar, para este trabalho especificamente, houve uma seleção bibliográfica que nos permitiu dialogar com mais precisão com a temática aqui abordada.

Para tanto, foi necessário a coleta alguns dados através de análises de gráficos do Censo da Educação Superior nos anos de 2012 e 2013, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e dos Relatórios Técnicos prestados pelo mesmo instituto.

ANÁLISES DOS RESULTADOS

A concepção abordada aqui acerca da representação social, vem do seio sociológico, psicológico. Segundo Moscovici (2003), citado por Naiff e Souza (2009)

É no universo sociocultural que estão e são continuamente produzidas as representações sociais. Se quisermos compreender por que uma pessoa de um jeito e não de outro devemos ver as relações sociais embutidas em seu cotidiano. Nossas reações frente a outras pessoas e objetos sócias estão em grande mediadas pela percepção e representações sociais que fazemos dela.

As representações sociais, se apresentam como uma forma de interpretar e pensar a realidade do cotidiano. Neste sentido, as múltiplas interpretações que pode-se interpretar da representatividade do negro no ensino superior, são multifacetadas. Pode-se pensar e interpretar sob várias dimensões. Desse modo, é visto na sociedade atual, que tal representatividade, tem provocado muitas tensões e conflitos étnicos, social e cultural.

Enquanto sociedade brasileira, a imagem do negro tem causado indiferença, no sentido de igualdade, referindo-se sentindo amplo de humanidade mesmo. A identidade negra, sempre foi negada, estereotipada e até mesmo discriminada. Em relação ao ensino superior, este que nas últimas décadas vem sendo acessível a todos e todas. Um direito, que ora, foi negado a esta população.

Em vista disso, o poder público foi pressionado e conduzidos a criar políticas públicas que reparassem e garantissem os direitos que todos têm. A educação. Porém, o recorte feito neste trabalho, refere-se a educação superior. Por estas razões que a representação social do negro nesta modalidade tem sido insolente.

O trajeto dos estudantes brasileiros pelo sistema público de ensino está marcado por uma trágica repetição de histórias de insucesso. Mas o fracasso da escola atinge sobretudo os estudantes negros. É sobre eles que recai o peso dos grandes números da exclusão. (QUEIROZ, 2004, p.74).

Observa-se, que a exclusão foi berço de abraço dos estudantes negros. E conseqüentemente, ou até mesmo antes disso, a sociedade já o excluía. A história do povo afro-brasileiro, tem sido marcada por vidas de fracasso, ora por narrativas contadas e recontadas sob o olhar de derrota e escravidão. Sabemos que a influência social é muito forte em todos os âmbitos da sociedade. No campo da educação então, o caso se torna mais denso. É visto hoje na sociedade, que o ensino superior, é tem a maior participação de estudantes brancos. Enquanto os negros, a maior participação desses estudantes é em cursos de baixo prestígio social.

Neste sentido, de acordo o INEP(2013), mesmo considerando os avanços entre as gerações, nas várias dimensões, sejam elas de renda, cor e raça, fica evidente a necessidade de políticas de inclusão em cursos, com o propósito de garantir igualdade de oportunidades educacionais para todos os brasileiros.

Segundo Teixeira (2003), citado por Santos (2011, p.17),

Estudos e pesquisas sobre a situação do negro brasileiro têm revelado ser a educação, tradicionalmente, um dos principais instrumentos capazes de promover ascensão social e econômica na busca de uma maior igualdade com o grupo dominante.

Desse modo, a representação social do negro no ensino superior, que hoje tem sido mais difundida parte da premissa do movimento negro, onde vem lutando e reivindicando seu espaço, onde é de direito. Tem sido estampado, de uma forma ainda

tímida, a representatividade do negro na sociedade brasileira, se tratando da vertente educacional, acredita-se que ainda, há muito que construir. Até por que, romper com privilégios que historicamente estiveram sob o comando de uma “elite” requer lutas.

Hoje, pode-se observar que a imagem do negro, é estudada, pesquisada por muitos pesquisadores que dedicam anos tentando pesquisar o que revela a imagem do negro em vários aspectos. Não irei tecer aqui, tal estudo, porém apenas, menciono como forma de inferência na temática em questão. Mas sabe-se que a imagem, a representatividade que o negro tem/teve, foi historicamente construída de forma marginalizada, maculada e sofrida. É obvio que o processo de escravidão, foi extremamente severo, onde se construiu a representação de um povo submisso e sem direitos, sem privilégios.

Depois de décadas, essa realidade vem sendo transformada à medida que o poder público sob pressão da sociedade civil e organizada, vem construindo e pautando políticas de afirmação e garantia de direitos para esta população. O acesso do negro no ensino superior, é portanto, um direito e não uma conquista. Sendo assim, a luta por essa igualdade de direito e a quebra de uma representação estereotipada do negro na sociedade brasileira, é um paradigma que precisa ser quebrado e combatido dia após dia.

CONCLUSÃO

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a questão da desigualdade no Brasil faz parte da sua formação histórica. Nas relações sociais, fica nítida a divisão social em classes, característica pontual do capitalismo. E nessa assimetria, vão aparecendo o racismo, o preconceito, e a discriminação. Em consequência disso, nasce a miséria, pobreza, as exclusões, etc.

Desse modo, este recorte da pesquisa intitulada trajetória de cotistas em cursos de alto prestígio na Universidade do Estado da Bahia, evidencia dados que a representação do negro no ensino superior foi historicamente maculada por uma imagem de sofrimento e exclusão. Sob este aspecto, seria contundente afirmar que a imagem do negro é vista sob bons olhos sem resquícios de discriminação e preconceito.

No que tange sua inserção no ensino superior, o caminho tem sido percorrido por fortes tensões e conflitos. Fatores estes que urge a necessidade de políticas públicas que assegurem o respeito e a dignidade da população negra. Acredita-se que a proeminência do negro no ensino superior, tenha se tornado vantajoso, no quesito do direito, porém no âmbito social, ainda precisa-se fortalecer tanto os discursos quanto as políticas de afirmação e inclusão.

REFERENCIAS

BRASIL. **Censo da Educação Superior.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior>>. Acesso em: 20 out. 2014.

NAIFF, Denis Giovani Monteiro. NAIFF, Luciene Alves Miguez. SOUZA, Marcos Aguiar. **As representações sociais de estudantes universitários a respeito das cotas para negros e pardos nas universidades públicas brasileiras.** Disponível em:<<http://www.revispsi.uerj.br/v9n1/artigos/pdf/v9n1a17.pdf>> Acesso em 20 out. 2014.

ORNELLAS, Maria de Lourdes. Dialogando com a representação social e seus parentes mais e menos afins. In: _____. **Imagem do outro (e) ou imagem de si? Bello Monte vista por adolescentes de Canudos.** Salvador – Bahia. 2001. Cap. I. p. 33-47.

QUEIROZ, Delcele M. **Desigualdades Raciais no Brasil e Políticas de Ações Afirmativas na Universidade.** Disponível em: <http://www.colombiaaprende.edu.co/html/mediateca/1607/articles-174654_archivo.pdf> Acesso em: 12 ago.2014.

_____. Delcele M. **O Negro e a Universidade Brasileira.** Disponível em:<[file:///D:/Documents/Downloads/Dialnet-ONegroEAUniversidadeBrasileira-829437%20\(1\).pdf](file:///D:/Documents/Downloads/Dialnet-ONegroEAUniversidadeBrasileira-829437%20(1).pdf)>. Acesso em: 20 out. 2014.

SANTOS. Elisabete Figueroa dos. 2011. Representações sociais de estudantes negros: Universidade e Trabalho. **Dissertação de mestrado.** Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – São Paulo. Brasil.

SILVA, Cidinha da. **Ações Afirmativas em educação: experiências brasileiras** (org.). São Paulo: Summus, 2003.

